

# REGENERACAO

FOLHA DIARIA, NOTICIOSA, COMMERCIAL, E FILIADA ÁS IDEAS LIBERAES

TYPOGRAPHIA E ESCRIPTORIO

RUA DA CONSTITUICAO N. 13

GERENTE  
ALEXANDRE MARGARIDA

CORREIO TERRESTRE

PARTIDAS E CHEGADAS DAS MALAS  
Parte da capital:

Para Barr-Velha—nos dias 7 e 22, chega a 15 e 30.  
Para Lages—a 7, 17 e 27; chega a 6, 16 e 26.  
Para Canane-Vieiras—a 5, 13, 21 e 28; chega a 14, 22 e 30.  
Para Laguna—a 5, 10, 15, 20, 25 e 30; chega a 1, 6, 11, 16, 21 e 26.  
Para Theresopolis e Santa Isabel—todas as terças-feiras.

OBSERVACOES

O correio para Barr-Velha conduz tambem malas para S. Miguel, Camboriú, Tijucas e Ilapocory. O de Lages—para S. José, Santa Therezinha, Angelina, S. Joaquim da Costa da Serra, Coritiba e Campos Novos. O do Canane-Vieiras—para Santo Antonio, Lagoa, Trindade, Rio Vermelho e Ribeiro. O da Laguna—para S. José, Palhoça, Garopaba, Encosta, Merim, Imbituba, Azambuja, Tubarão, Ararangua, Jaguaruna e Imaruhy.

## SECCAO GERAL

Sob a presidencia do sr. dr. Lacerda Coutinho reuniu-se no dia 8 deste mês, na corte, o Centro Catharinense.

Foi lida e sem debate aprovada a acta da ultima sessão.

No expediente foi lido um officio do sr. Henrique Carlos Bouleux, agradecendo ter sido proposto socio correspondente.

O sr. 1º secretario procedeu à leitura da representação que vai dirigida ao governo, relativamente ao hospital de caridade desta província.

O sr. Cândido Melchior de Souza lembrou a necessidade de tratar o Centro de fazer conhecida a vantagem da escavação do taboleiro existente na barra do norte, impedindo assim a entrada, no porto desta capital, dos vapores transatlanticos.

O sr. presidente lembrou que, nesse sentido, a assemblea provincial envia ao governo uma representação.

### A sessão parlamentar

#### O ENCERRAMENTO DA SESSAO

D'O Paiz de 16 do corrente:

A primeira sessão da legislatura conservadora terminou hoje em circunstâncias muito diversas daquellas em que começou. Não é só o ministerio, não é só a situação que sahem della moralmente feridos, é também a autoridade civil. Em poucos meses o partido conservador conseguiu desmorular completamente as duas bases de todo o governo estavam: o princípio representativo, inaugurando na eleição directa, a soberania do terceiro escrutínio, e o princípio da autoridade, provocando, para capitular diante della, uma greve do generalato militar.

No começo da legislatura o ministerio vivia da glória do sr. Belisario, cujos planos financeiros deviam restaurar as nossas finanças. Desde, porém, que o ministerio da fazenda saiu do terreno das operações—conversões e empréstimos—em que a especulação da praça o levava pela mão como no syndicato do café, e em que o Banco do Brazil fazia valer o seu Quia nominor teo, a sua insuficiencia como financeiro revelou-

se tanto na estreiteza dos seus planos e mesquinhos das suas reformas como no deficit do seu orçamento, que não será menor do que o das administrações anteriores. Mas as proprias operações sujeitas à critica tiveram que refugiar-se na defesa do silencio e do segredo, sendo que só por esforços herculeos o sr. José Bonifacio conseguiu que se lhe desse vista de alguns papeis, mas sem licença de servir-se dos esclarecimentos que encontrasse, o que o senador paulista naturalmente declinou. Excepto o sr. Belisario, nenhum outro ministro trouxe ao gabinete material para uma reputação brilhante, mas o governo substituiu esse brilho que lhe faltava pela disciplina da sua gente. Ao lado do governo havia uma camara dedicada, na qual elle contava imensa maioria, e um senado sympathetico. A oposição anunciamava desde logo o seu caracter. O partido liberal continuava dividido em campos inimigos. O abolicionismo estava desalentado. A situação do governo era assim a mais favorável possível. Se elle tivesse ido para fazer passar, a sua conversão em lei não encontraria o menor obstáculo.

Infelizmente para elle, a posição hoje é inteiramente outra. A sua incapacidade ficou demonstrada de modo irrecusável, e também a sua má fé. O voto do senado que o declarou desleal na execução da lei-Saraiva está-lhe atra-vessado na fronte. A nota Mac-Donell,

a consulta no Supremo Conselho e a lei dos açoites assigualam suas tres capítulacões: diante do estrangeiro, diante do exercito e diante do imperador.

Para sustentar o tráfico de escravos elle chegou a empregar o recurso da assembléa geral. Elle entra assim no intervallo parlamentar sem poder levantar a cabeça diante da corda, das legações e da tropa.

Ao passo que assim se esborracha a sua autoridade toda, elle não tem um só acto honroso que allegar de iniciativa ou de franca acitação sua. O grande orçamento é um fiasco, e o prestidigitador parece ter-se escamoteado a si mesmo do palco onde queria deslumbrar o paiz e o estrangeiro, tirando o cambio alto e o papel conversível do dentro de uma caixa vazia e de fundo falso, a que elle dava o nome pomposo do—saldo. O Debit obolum Belisario produziu o imposto do sal, vergonha taxa sobre a alimentação do pobre. A esterilidade legislativa não foi compensada para o ministerio por nenhum augumento de prestígio. Durante a sessão não cresceu a reputação parlamentar de nenhum dos ministros. O presidente do conselho comprometeu a sua nos olhos de todos os que não dão o devido desconto à accão do tempo e do meio politico. Em todas as occasões o seu papel foi representado de modo impróprio da escena de uma nação livre. Os sr. Moreira e Ribeiro de Luz apresentaram-se sempre como dous fossos. Destre os novos, o sr. Prado distinguiu-se pela sua facilidade em ceder ao resto do ministerio.

JOAQUIM NABUCO.

(Continua)

ESTERRO-SEXTA-FEIRA 22 DE OUTUBRO DE 1886

### ASSIGNATURA

CAPITAL . . . (semestre) . . . 50000

PELO CORREIO . . . . . 6000

NUMERO AVULSO 40 RS.

### DIZIA-SE HONTEM

...que está encomendada a foguetada para festear a chegada annunciada a 28, do senador franco-alemão...

...que a publicação do telegramma Rocha-Ribeiro, o tal das providencias para tudo, começa a produzir os seus efeitos...

...que o sr. Manoel Moreira, foi à Laguna em missão especial, junto à vara de direito, para descobrir a origem da causa...

...que, assim como a carta Moreira-Taunay, o telegramma de 12 de Junho, immolará uma vítima inocente...

...que o sr. Rocha distribuiu um pão-por-deos de 400\$000, pela secretaria e auxiliares extra-numerarios, à custa do tesouro provincial...

### RENDIMENTOS FISCAIS

#### ALFANDEGA

De 1 a 19	Rs.	49.608\$356
Dia 20	Rs.	1.236\$208
		50.847\$512

Em igual periodo de 1885..... 38.905\$893

Forão entregues 192 volumes.

Forão recebidos 223 volumes.

Total 415

### TESOURO PROVINCIAL

#### 3ª Secção

1 a 21 de Outubro

Geral . . . . .	5.639\$298
Especial . . . . .	1.252\$786
	6.892\$084

### A QUESTÃO MILITAR

E d'O Paiz o seguinte:

Diziamos ainda ha pouco, que, se o governo supunha que com as suas evasias e habilidade havia feito terminar a questão militar, incorria ainda em um novo quívoco.

O telegramma que hoje publicamos confirma nossa afirmação e fornece prova manifesta de que, apesar dos telegrammas congratulatorios que se diz terem sido enviados pelo general Deodoro, o animo das guarnições do sul não está tranquilo.

O militares, que dando o exemplo inesperado da sua união e nobre espírito de classe perante a arrogância a princípio agora perante a astúcia do governo, o

qual procura adormecer a consciencia exaltada da classe militar, continuam firmes e resolutos, dispostos obter a reivindicação completa dos seus direitos e a justa satisfação devida á sua honra agravada.

A posição do governo nos parece tão fraca e tão humilhada após a rendição do Sr. ministro da guerra, que continuamos a supor que a situação é delicada e exige mais alguma causa do que a cataplasma da suspensão dos avisos do Sr. ministro da guerra.

### TELEGRAMMA

«Porto-Alegre, 14 de Outubro.—O general Deodoro continua a manter a mesma attitud decorosa e firme que assumiu desde o principio da questão militar.

Todos os chefes das guarnições e militares influentes pelo seu prestígio permanecem imutáveis na resolução que adoptaram, aguardando a satisfação completa das suas reclamações.

A comissão representativa dos militares participou á «Federação» que ella vai formular um protesto contra os discursos proférados no parlamento pelo senador Silveira Martins e pelo deputado Cândido de Oliveira, esperando igualmente conhecer o texto das resoluções adoptadas pelos seus camaradas do Rio de Janeiro.

O visconde de Pelotas autorizou a «Federação» a declarar que mantém a mesma attitud resoluta, divergindo das idéas abastecidas pelo senador Silveira Martins.

O coronel Madureira recebeu a ordem do dia, da qual consta a sua reprehensão: reiterou o seu pedido de demissão e recebeu ordem de reunir-se ao seu corpo.

Está exposto o rico album que lhe vai ser oferecido, e cuja entrega solemne terá lugar logo que chegue a esta capital.

A guarnição de Uruguaiana enviou uma mensagem de felicitações ao general visconde de Pelotas, e consta-me que também por telegramma ou carta vai ser dirigido um agradecimento ao principal redactor do «Paiz» por haver brillantemente sustentado na imprensa a causa dos militares, defendendo a sua honra e os seus direitos.

Acerca da questão militar, publicou a *Gazeta da Bahia* a seguinte carta, que lhe dirigiu o sr. general Hermes da Fonseca:

«Acabo de lhe na *tzazeta da Tarde*, na sua noticia — *reunião militar*— que os adherira ao movimento militar. Cumpre-me declarar que a noticia é inexata, porque sómente depois tive conhecimento de tal reunião.

Se bem que reconheça nos srs. officiaes do exercito o direito de propagarem por aquillo que as leis do paiz concedem a todos os cidadãos—a defesa de offensas particulares ou a justificação de seus actos—eu exerço nos louvores elevados a meu irmão o mariscal Deodoro uma especulação politica, uma exploração entre incertos.—Hermes.»

A *Liberté de Paris* conta este singular caso, que, se não foi verdadeiro, foi bem achado:

«Ha pouco tempo chegaram á aldeia do Anneney uns saltimbancos com um urso doméstico.

«Acamparam nos arrabaldes desta aldeia, mas o alcaide, receiando que o urso fugisse, mandou o que mettessem durante a noite num calabouço.

«Pouca depois os policias levaram para esse calabouço um homem, que tinham encontrado muito ebrio.

«O carcereiro tinha sahido, mas o substituto, que ignorava a presença do urso no calabouço, abriu a porta da prisão para encarcerar o ebrio.

«Um giubido significativo serviu de recepção ao piteireiro.

«Era uma espécie de recipro passado pelo urso, ou uma demonstração de alegria pelo novo companheiro.

«Um dos policias ouviu esse grunhido, mas, imaginando que tinha partido do preso, voltou-se zangado e ordenou:

«Silencio!

«O piteireiro estendeu-se no chão, e o urso, provavelmente fatigado com os exercícios que fizeram durante o dia, imitou-o. Dormiram ambos até a madrugada. Quando raiaram os primeiros clarões da aurora e o camponez recuperou os sentido, viu com horror o singular companheiro de prisão, que lhe tinham dado.

«Que surpresa e que desesperar!

«O Urso também tinha acordado, e o camponez, tomado do maior susto, viu o urso fazer uma quantidade de exercícios extravagantes, como se a «piteira» tivesse passado para o animal.

«E com efeito o urso estava ebrio também; uma das suas habilitades era beber vinho; e os cidadãos tinham-lho dado com fartura.

«Das cambalhotas passou o urso a abraçar o homem e tornou a adormecer com elle muito apertado a si.

«Quando o carcereiro foi abrir a porta do calabouço e viu aquele extraordinário grupo, largou a correr pela porta loka, fazendo

alarido, que sobressaltou a aldeia em posse.

«Ora o unis curioso da história, é que o pobre camponez não tinha a mais insignificante aranhadura, mas apanhou tanto susto, que tem estado muito doente.»

### Mosquitos por corda...

Ninguém ignora que o Sr. Taunay, por infelicidade nossa, hoje colocado na *Siberia*, desde que tomou conta ali da sua cadeira, nenhuma importância ligou mais áquelas que d'antes chiamava seus amigos.

E para provarmos ainda mais o que já vem dito, eitaremos um facto entre o *naturalizador-mor* e um filho desta província, que caiu na esparrella de abalar-se d'aqui para ir sollicitar do sr. Taunay, na corte, um—osso!

Antes, porém, de começarmos a narração do facto, achamos de alguma necessidade fazer chegar ao conhecimento dos nossos leitores, que o catharinense, que foi apenas uma vítima da *pomada bolorento* do sr. Taunay, não é analphabeto, e portanto nos casos de ocupar qualquer emprego público, digno de sua individualidade.

Tendo partido d'aqui para a corte o filho de um catharinense, conservador extremado, com carta de recomendação do sr. Moreira, para o sr. Taunay, apresentou-se o moço, dias depois da sua chegada áquelle capital, na casa de S. Ex., onde teve, diz o nosso amigo, «uma recepção brilhante a ponto de ser chamado o Bobé catharinense (filho do sr. Taunay) para ver o seu patrício recém-chegado.

Depois de teitos os comprimentos devidos, muita festa para a festa, despedio-se o moço, emprassando-o o sr. Taunay para que elle fosse a Camara dos Deputados (então ainda era S. Ex. deputado) buscar uma carta de apresentação a um seu amigo.

No dia determinado, vai o nosso patrício a Camara, todo safeito e contando já com um emprego, em vista do acolhimento que tivera.

Chega a Camara, diz ao con-

Desejo falar a S. Ex. o Sr. Deputado Taunay.

O continuo, incontinente, executou as ordens do nosso patrício, e d'abi a momentos chega o sr. Taunay.

—Ah! muito bem; é o amiguinho, eim? Eu já o esperava, e a prova disso é que aqui tem a cartinha que lhe prometi recomendando-o ao amigo Comandante do Corpo de Bombeiros.

Esto certo que o amigo será empregado.

«Recebida a carta de apresentação (fechada) dirige-se o moço

ao comandante dos Bombeiros, e entrega-lh-a.

«Lida a missiva, o dito comandante, dá um arsinho de sua graça e diz para o recomendado:

—Sr. eu tenho vergonha de dizer-lhe o lugar que me pede para si, o sr. Taunay, pois que para ocupá-lo não necessitava de uma recomendação desta ordem.

«Em todo o caso, diz o protegido do sr. Taunay, peço-lhe que se digne dizer-me o lugar ou emprego que o meu protector me destina.

—Visto que assim deseja, responde lhe o comandante, dir-lhe-hei que S. Ex. pede para dar-lhe o lugar de *praça do Corpo de Bombeiros*!»

Imaginem agora os leitores qual não seria a vergonha do moço, por tão formal débito, sahido da *cachola* do sr. Taunay, que deu assim aos seus amigos uma prova mais que evidente do quanto considera os filhos d'aquelles que ainda hontem depositavam nas urnas o seu voto, para elevarem S. Ex. a uma cadeira no senado.

E digam lá que o sr. Taunay não sabe viver.

Debaixo de toda a *pomada*, e elevado a mais alta posição do paiz, S. Ex. pouco se importa que existam aqui os Moreiras e outros a quem outrora dava o nome de—amigos—, simplesmente por causa do—voto.

Emigrem, portanto, os conservadores os seus filhos para a corte afim do sr. Taunay empregalos—que dar-lhes-ha carta de recomendação para o seu amigo, comandante do Corpo de Bombeiros.

Afinal achou o sr. Taunay numa mina de empregos, um inicio de ser *grato* aos seus amigos de cá!

E de força o Sr. Silvio Dinarte.

O nome do catharinense duremos em melhor occasião.

REPORTER.

### PUBLICAÇÕES A PÉDIDO

Doutro do mercado, em suas imediações, perden-se hoje, um broche branco do feitio de uma pata de cavallo.

Roga-se quem o achou de entregar-nos n'esta typographia que será gratificado.

Desterro, 20 de Outubro de 1886.

S. C.

Bons Archanjos

O abaixo assinado, criador da mesma e ciudade, enga ao Sr. Director que lhe manda pagar no prazo de 30 dias contados da presente data, a quantia de 5756230 importância dos materiais que forneces para os Galpões e festeiros da massa: sociedade, desde Julho de 1883

até Fevereiro de 1884, como conta das contas apresentadas, e das promessas de pagamento não efectuado até hoje.

Desterro, 1º de Outubro do 1886.—Francisco Firmino d'Oliveira.

### Restabelecimento prompto

Hlm. Sr. José Alvaro de Souza Soares.—Pelotas 12 de Novembro de 1884.

Tom esta por fim scientifica-lo de duas esplendidas curas devidas ao seu precioso *Pelotal de Cambard*.

Por occasião de efectuar-se o ultimo bazar em beneficio da Biblioteca Pública, Pelotense, fui atacado de uma forte bronchite que me levou ao leito. Vendo-me prostado e desejando meu restabelecimento o mais prompto possível, deliberei usar o *Pelotal de Cambard*, o fiz com tanta felicidade que no terceiro dia de molestia pude reassumir as minhas funções de bibliothecario naquelle estabelecimento.

Na mesma época foi a minha filhinha Juliota atacada de uma tosse e impertinente, com carácter asthmatico, e aplicando-lhe eu o mesmo efficaz medicamento, via-a restabelecida em poucos dias.

Subcrevo-me, etc.

FRANCISCO DE PAULA PIRES.

Agentes geraes n'esta Província Raulino Horn & Oliveira, rua do Principe 15.

Os grandes calores determinam dificuldades na digestão e perda do apetite. O estomago dilata-se, a cabeça se congestiona, a actividade diminui, o sono desaparece. Inútil é recorrer às bebidas alcoolicas com o fim de despertar e estimular a vitalidade das funções geraes; a excitação ficticia que elles produzem extinguem-se logo e dá lugar ao apparecimento de um estado de fraquezza mais assustador. É preciso nutrir o organismo, fazendo uso diariamente de *Vinho de Chapeau* saturado de carne líquida e já digerida a (peptons). Este *Vinho*, de um sabor delicioso, sustenta as forças, graças à sua imensa ação nutritiva e deve ser preferido ao café, ao rhum, à aguardente e outros alcoolicos, que apenas produzem uma excitação passageira.

### Venenos minerais

Na pratica da medicina empregam-se todos os venenos activos, e todos elles encantam irremissivelmente a vida. A Salsaparrilha de Bristol, é realmente uma das poucas preparações medicinais, que se podem considerar como um remedio puramente vegetal. Não contém um só grão que seja de mercurio, arsenico, strichinina, bromo, iodo, nem nenhuma outra substancia venenosa que seja. E de mais é um antídoto contra os mesmos e cura as enfermidades produzidas por elles mesmos. O melhor que estes sabem fazer é matar uma enfermidade substituindo-a por outra; porém a Salsaparrilha de Bristol, obra de acordo com a natureza e não contra ella, destruindo para sempre com o seu efeito neutralizador, as causas das molestias viscerais, cancerosas e eruptivas, regulando o fígado e o estomago, dando força e vigor ao ventre, limpando o sistema de todos os elementos mortos, restabelecendo o vigor corporoso e a elasticidade mental, robustecendo cada órgão debilitado. Tanto as creanças como as senhoras as mais delicadas podem tomar sem resto algum. E a "Aurora da Vida," dos fracos. Vendendo em todas as principais Lojas de Drogas do mundo.



# PEITORAL DE CAMBARÁ

VIEGARMENTE CONHECIDO POR PEITORAL HOMEOPATICO  
INVENTADO E PREPARADO POR

## J. Alvares de Souza Soares

Approvedo pela Exma. Junta Central de Hygiene Publica  
da corte, autorizado por decreto Imperial de 30 de Junho de 1884 e  
premiado com MEDALHAS DE OURO DE 1.ª CLASSE.

Os efeitos do Peitoral de Cambará são admiráveis; alivia promptamente as tosses dolorosas, tornando-as brancas e despedorantes até curá-las;

Faz diminuir até desaparecer os accessos asthmaticos mais terríveis;

Combatte energeticamente a tísica pulmonar, os escarras de sangue assim como a bronchite, a coqueluche, a ronquidão, defluxus, etc., de uma forma rápida e radical.

O docente em uso deste maravilhoso remedio, nota logo o apparecimento do apetito e das forças perdidas.

Na época que atravessamos, estação das tosses, das ronquidões, dos accessos de asthma e até mesmo de tísicas pulmonares, que aparecem muitas vezes distorcidas em tosses fracas e passageiras, será uma falta imperdoável não se empregar de pronto, para suas molestias, o remedio seguro por excelencia o Peitoral de Cambará de Alvares S. Soares.

Este medicamento, tão celebre hoje pela sua grande eficacia e consumo progressivo na província do Rio Grande do Sul onde é preparado em uma grande e especial fabrica; altamente elogiado pela imprensa da mesma província; rodeado de importantes atestados de distintos médicos como: sajamas Exmas. Srs:

Dr. Miguel Rodrigues Barcellos  
Dr. José Lassala y Mercader

Dr. Vicente Cypriano da Mata

Dr. Octônio Aristides Gama

Dr. Seraphim J. Rodrigues de Araújo

Dr. Carlos Marchand

Dr. Carlos F. Henriquez, e de  
muitissimas pessoas curadas, entre  
as quais: Sua Majestade

Olympio Fernandes Vives, negociante em Santa Victoria, de uma tísica incipiente.

João Rodrigues P. Viana, solictador em Pelotas, de sofrimentos asthmaticos em pessoas de sua família.

João Correia Peixoto, ouriveiro em Pelotas, a rogo de sua comadre Rosa Maria da Conceição, de tosse secca, dores no peito e costa, respiração embaraçada e grande fraqueza.

Arthur Oscar, capitão do 3 batalhão de infantaria, de tosse desesperadora.

João Pinto Bandeira, maestro em Pelotas, de tosses de var'ias espécies, em pessoas de sua família.

João Custodio de Andrade Junior, fazendeiro em Santa Victoria, de forte ronquidão,

José Domingos de Jesus Bras, ne-

Depositario e agente n'esta cidade e província.

## RAULINO HORN & OLIVEIRA

### PREÇOS

Na agencia: Frasco 2\$500, 1/4 duzia 13\$000 e duzia 24\$000.—Nas sub-agencias: Frasco 2\$300, 1/4 duzia 15\$000 e duzia 28\$000.

Sub-agentes:—Na Laguna, Americo Antonio da Costa.—No Itajahy, Emmanuel Liberato.—Em S. José, Christovão de Oliveira.—Em S. Francisco, Alexandre Ferreira Pinto.



# O CHAPEO CATHARINENSE

## 3 RUA DE JOÃO PINTO 3

Chama-se a atenção do respeitável publico para a grande redução nos preços de chapéos que este estabelecimento acaba de fazer, tendo, sempre um variadíssimo sortimento em formatos e qualidades, recebendo dos mezes a última novidade.

### Preços essencialmente vantajosos

HENRIQUE D'ABREU

## XAROPE DE QUINA E FERRO

de GRIMAUT & C°, Pharmaceutics em Paris, 8, Rue Vivienne

Admitido na nova pharmacopéia oficial de França.

Approvedo pela Junta central de Hygiene do Brasil.

Fazem 25 annos que o Ferro, elemento principal do sangue, a Quina Real, tonico superior do sistema nervoso, e o Phosphate reconstituente dos ossos, foram combinados originalmente pelo Srº Grimaute com um xarope de couro limpo e sabor agradável. Suas qualidades benficas e propriedades são excelentes resultando na anemia, chlorose, leucorrea, irregularidades de menstruação, catarrhos do estomago consecutivos a excesso de enfermidades, hiperplasia e todas as moléstias provenientes de empobrecimento do sangue. Evocando o apetito, estimulando o organismo e reconstruindo os ossos e o sangue, o XAROPE de QUINA E FERRO, de GRIMAUT & C°, descoberá em instantes as crises debilitantes, as reperigas pálidas e abatidas. Esta unica cura de agentes accessos febris, humidade das mãos e suores nocturnos; e evita os diarrheas rebeldes, facilita as convalescências difíceis e sustenta as pessoas idosas.

O VINHO de QUINA E FERRO de GRIMAUT & C°, que posse as mesmas propriedades do XAROPE, é preparado com um vinho de Malaga, rico e generoso e protetor para as pessoas que não toleram xaropes.

Depósito em Paris, 8, rue Vivienne, e nas principais Farmacias e Drapierias.

## DROGARIA E PHARMACIA

### ELISEU G. DA SILVA

PRODUCTOS CHIMICOS, PHARMACEUTICO HYGIENICO, ETC  
Grande deposito de medicamentos dosimetricos, especialidades francesas  
inglesas e americanas

Agentes geraes para toda a província—dos medicamentos homeopaticos do Dr. Sabino (de Pernambuco) das PITULAS PAULISTANAS, do medicamentos

### DE RADVAY

Representantes n'esta província dos principaes fabricantes e especialistas franceses, únicos agentes dos preparados dentifricios dos RR. PP. de Benedictinos, do Ferro Bravais, da Solução anti-nervosa de Laroyenne, do Rob Boyaveau Laffecteur, etc.

Todos os artigos concernentes à drogaria e pharmacia, thermometros de clinica, Seringas de Pravaz, Seringas de Bomba, mamadeiras, fundas purificadoras de líquidos, etc.

### PREÇOS DAS CASAS IMPORTADORAS

## A ESTAÇÃO

### JORNAL DE MODAS PARISIENSES

Dedicado as senhoras brasileiras

PUBLICA-SE A ESTAÇÃO A 15 E 30 DE CADA MEZ

Um anno do jornal, além de 350 paginas de texto in-4<sup>o</sup>, contém cerca de 2,000 gravuras de modas e delicados trabalhos de senhora; 24 lindos figurinos coloridos à aquarella, 12 folhas grandes reproduzindo 310 moldes em tamanho natural e grande numero de riscos, monogramas, modelos, etc. O texto, claro e minuciosamente explica todos esses desenhos, indicando os meios de executá-los por si; além da parte literaria, noticiosa, recreativa e util, escripta especialmente para as leitoras desse jornal.

### PREÇO ASSIGNATURA

Províncias, um anno

14\$000

A assignatura começam em qualquer mes, findando porém sempre em Março, Junho, Setembro ou Dezembro.

O PAGAMENTO É FEITO SEMPRE ADIANTADAMENTE

### ASSIGNA-SE NA CORTE

Na agencia de assignadoras para todos os jornais estrangeiros.

### Livraria de Lombaerts & Comp.

7 RUA DOS OURIVES 7

Rio de Janeiro